



AULA DE LIBRAS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Um Despertar para Inclusão

José Jorge da Silva Junior¹

Introdução

Sou professor no Colégio de Aplicação no UGB/FERP onde leciono Português e Produção Textual, mas também trabalho no administrativo, na sala do NEAD, ao lado de um surdo. Muito antes de conhecer o “Marlon”, eu já tinha muita curiosidade a respeito da linguagem de sinais. Sendo um dos módulos mais aguardados por mim no curso de Letras, uma vez que eu já sabia fazer todo o alfabeto desde criança, pois ganhei uma cartela de A a Z em libras aos 12 anos e brincava com a minha prima de nos comunicar em “código”. Eu nem imaginava o quão útil aquela “brincadeira” ia ser no futuro, e quando conheci o Marlon eu já tinha meio caminho andado. Todos os dias no setor, nos reunimos por volta das 16h e tiramos uns 10 a 15 minutos para ele nos ensinar palavras novas em libras e assim podemos melhorar nossa comunicação não só com ele, mas com outros surdos também.

Dados de Identificação

A experiência de conseguir se comunicar com um surdo por meio das mãos é algo fantástico, mas tudo começa com palavras básicas. Pensando nisso, eu quis reproduzir com meus alunos do 6º ano A e B do Ensino Fundamental. Visando que eles estão em transição, são curiosos e muito ativos, seria o momento ideal para

¹Graduado em Letras e Pós-graduando em Gestão e Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB).

causar o mínimo de interesse possível, e acabei descobrindo que uma das alunas tem uma tia surda e já conhecia muitos sinais.

Objetivos da Ação

O objetivo da tarefa foi basicamente despertar os estudantes para inclusão. Entretanto, sabemos que para termos real efetividade seria necessário que Libras fosse incorporado como disciplina obrigatória na matriz curricular nacional. O que na minha opinião não seria uma realidade tão distante assim, devido os últimos acontecimentos políticos e sociais.

Conteúdos Trabalhados

A atividade trabalhou vocabulário, palavras do interesse dos alunos previamente escolhidas por eles, somando um total de 50 palavras, algumas foram repetidas. Entre as palavras mais comuns, tivemos amor, mãe, pai, Deus, amigo, feliz, professor, etc. As palavras negativas não foram abordadas nessa atividade, para evitar que apelidos e brincadeiras desnecessárias surgissem desviando do foco.

Procedimentos

Os alunos escolheram uma palavra cada, preenchendo uma lista que foi passada para o Marlon. No dia marcado, os estudantes foram retirados de sala e levados para outro local, onde sentaram em círculo e uma a uma as palavras foram ensinadas pelo convidado e reforçadas pelo Professor que também já tinha estudado o vocabulário.

Resultados

Satisfação total! Os estudantes amaram conhecer o Marlon e aprender as palavras. Eles gostam de novidades e desafios. O próprio Marlon se sentiu feliz com tantas crianças interessadas em libras. Eu, como professor, fiquei emocionado quando um aluno (que tem déficit de atenção), ao aprender as palavras “Professor” e “água”, saiu do lugar, veio em minha direção pedindo para beber água em libras. Um gesto inesperado que fez todo o trabalho valer a pena! Uma experiência que mais tarde foi elogiada pelos pais e pela coordenação da escola, entretanto, melhor que receber elogios, foi plantar uma semente no coraçãozinho daquelas crianças.

Anexo

Figura 1. Alunos da Turma 6° ano A



Fonte: Acervo do Autor

Figura 2. Alunos da Turma 6° ano B



Fonte: Acervo do Autor